

MAR/20

# PANORAMA ECONÔMICO

A crescente instabilidade em decorrência do avanço do Covid-19, levou a um forte estresse nos mercados de renda fixa e renda variável. Somado a isso, a guerra entre os dois principais produtores de petróleo agravou a situação para os mercados mundiais. Trata-se de um momento que exige cautela e prudência na tomada de decisão dos investimentos.

## **CENÁRIO INTERNACIONAL**

Fevereiro foi um mês bastante conturbado para os mercados mundiais. O avanço do Covid-19 (Coronavírus), impactou diretamente os mercados nacionais e internacionais durante o mês passado. Isso porque além de ter aumentado os números de infectados na China, o vírus começou a se propagar mais fortemente para outras regiões, como a Europa.

O vírus apresenta uma taxa de contágio muito grande, se dissipando rapidamente, através das mãos e saliva. Apesar de apresentar uma taxa de mortalidade ainda pequena, de cerca de 3%, ela pode vir à casa dos 15% em caso de idosos e pessoas com saúde mais debilitada.

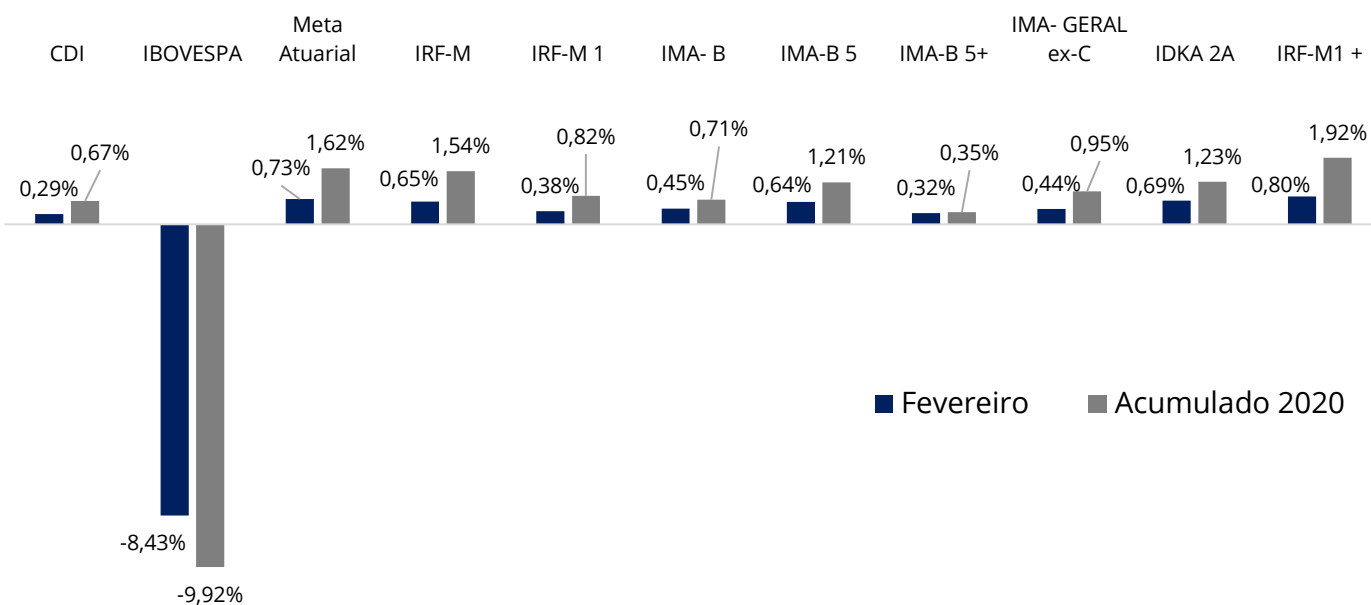
Os países mais afetados foram a China e a Itália. O país europeu tem uma população bastante envelhecida, o que elevou a um alto percentual de óbitos. Vários países europeus adotaram medidas radicais para a contenção do vírus, além de grande injeção financeira para socorrer as suas economias. A própria Itália anunciou, ainda em fevereiro, injeção de 3,6 bilhões para aliviar o impacto do vírus, além de adotar o processo de quarentena para toda a sua população. Outros países adotaram a quarentena e fecharam suas fronteiras, como Espanha, França e Alemanha.

Diante da instabilidade, o S&P 500 fechou fevereiro aos 2.954,22 pontos, desvalorizando cerca de 10%. A desvalorização do câmbio de 4,56% levou o dólar a cotação de R\$ 4,4811 ao final de fevereiro.

**CENÁRIO NACIONAL**

Após um déficit de R\$ 1,7 bilhão na balança comercial de janeiro, o Brasil apresentou superávit de R\$ 3 bilhões em fevereiro. O resultado positivo foi em função do aumento de 26,2% na média diária de vendas de produtos como minério de ferro, algodão bruto, carne suína e petróleo bruto. Diante do corte na sua produção em virtude do Coronavírus, os países asiáticos, principalmente a China, aumentaram a compra de produtos brasileiros.

Após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em um empresário de 60 anos de idade que teve contato com muitos familiares na sua chegada ao país, os índices de renda fixa e renda variável reverteram os bons resultados apresentados até meados de fevereiro.

**RENTABILIDADES – FEVEREIRO 2020****CENÁRIO RECENTE**

Nos últimos dias, a instabilidade mundial tem aumentado à medida que o Covid-19 se dissipa de forma mais forte para outros países. Já no início de março, a instabilidade se intensificou com inúmeros estudos reduzindo as estimativas para o crescimento do PIB das principais nações, gerando um temor por uma recessão mundial. A OCDE por exemplo, reduziu a estimativa de crescimento do PIB mundial para 2,4%, levando em consideração um controle total do vírus até julho de 2020.

Os bancos centrais de todo o mundo também apresentaram atuação interligada de maiores estímulos monetários para evitar uma recessão a âmbito mundial. O FED reduziu duas vezes os juros americanos, em reuniões extraordinárias, chegando ao intervalo de 0,25% - 0,00%. Um movimento que deve ser copiado por muitos bancos centrais, inclusive o brasileiro.

**CENÁRIO  
RECENTE**

A Arábia Saudita, principal produtor de petróleo do mundo, que vinha trabalhando em uma redução na produção mundial junto aos demais membros da OPEP, para evitar uma queda brusca no preço da *commodity*, fez o movimento contrário no início do mês, desvalorizando o preço do seu barril de petróleo em até US\$ 8,00. O movimento foi uma resposta à Rússia, segundo maior produtor de petróleo do mundo, que vinha aumentando a sua produção, inclusive ganhando mercado. A tentativa Saudita é trazer a Rússia para a mesa de negociação após inúmeras tentativas fracassadas.

O preço do barril de petróleo WTI a âmbito mundial caiu para U\$S 33,13, o que levou a uma forte queda nas ações de empresas do setor, a Petrobrás caiu quase 30%. Como a petroleira tem grande representatividade no Ibovespa, o índice chegou a cair 12,17%, chegando a acionar o *Circuit Breaker* - quando a bolsa cai mais do que 10% e as negociações têm paralisação de 30 minutos.

Além da queda de mais de 20% do Ibovespa, os mercados do mundo inteiro também caíram fortemente. As bolsas europeias fecharam a semana com quase 20% de queda, e, nos EUA, o S&P 500 caiu 8,8%.

Um novo evento levou pânico aos mercados na última semana. Na quarta-feira, 11/03, a OMS declarou a Covid-19 como pandemia e isto levou a uma queda de 7,64% no Ibovespa, após um novo *Circuit Breaker*. Após o anúncio, vários países adotaram medidas mais drásticas para a contenção do vírus.

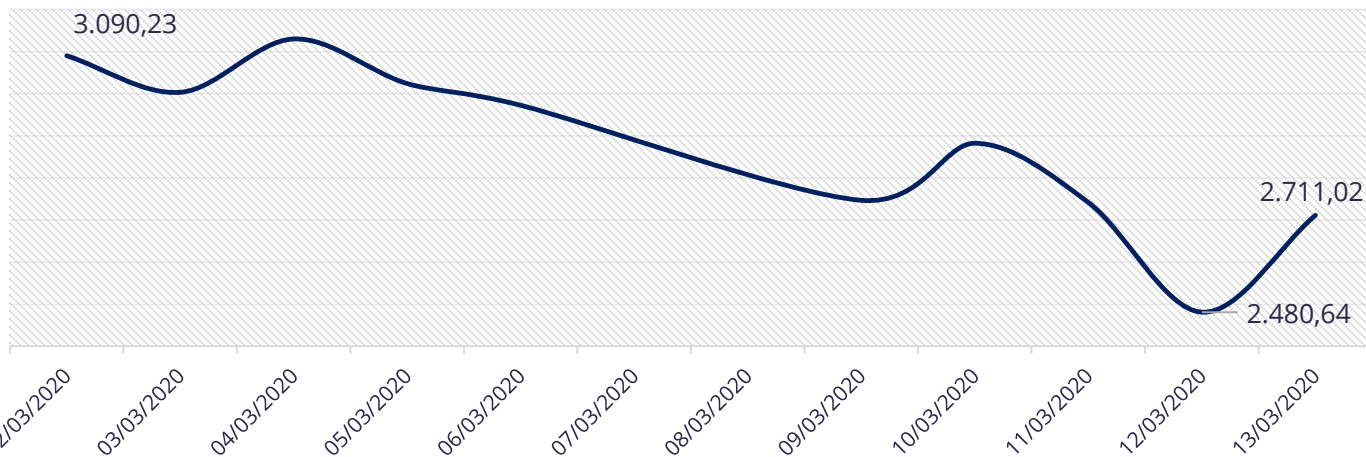
O Canadá, a exemplo dos países europeus, fechou a fronteira pra estrangeiros: apenas americanos poderão adentrar o país. Argentina, Chile, Paraguai e Colômbia, também fecharam suas fronteiras. O Brasil ainda não fechou suas fronteiras, mas várias empresas já adotaram o *home office*, e alguns governos estaduais cancelaram aulas e eventos com grande aglomeração. Já a China tem apresentado dados positivos de diminuição nos números de novos casos e queda no número de óbitos.

A B3 teve que acionar o *Circuit Breaker* quatro vezes apenas na semana passada: na segunda-feira, diante da instabilidade gerada pelo avanço do Coronavírus e os temores sobre a "Guerra do Petróleo"; na quarta-feira, diante do anúncio da OMS, declarando a Covid-19 como pandemia; na quinta-feira, o Ibovespa chegou a atingir dois *Circuit Breakers* apenas de manhã, quando caiu mais

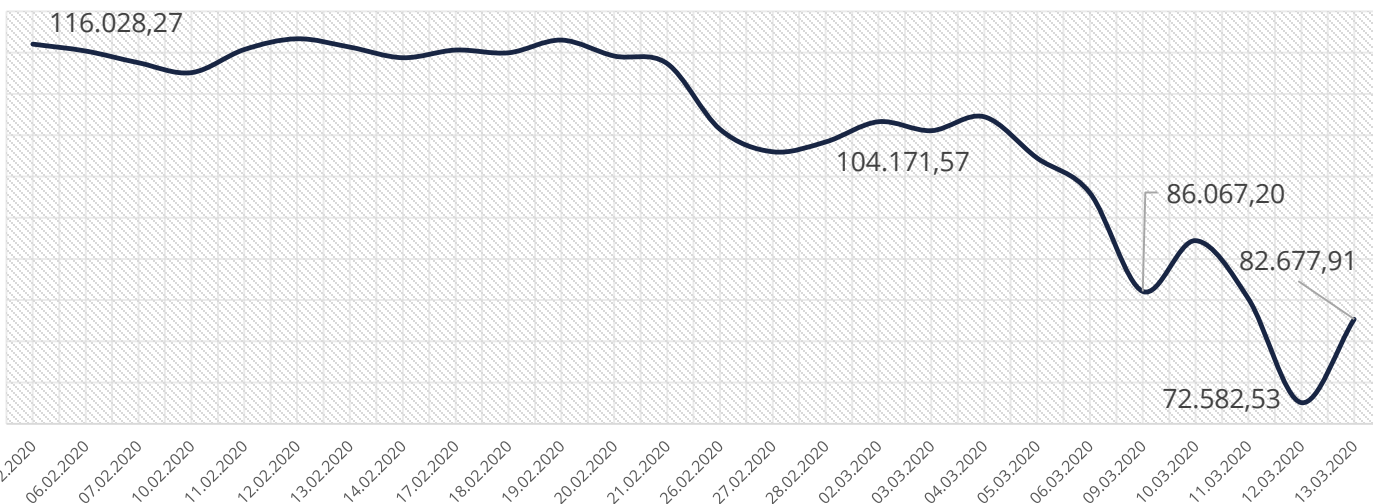
do que 10% e outro quando atingiu uma queda maior do que 15%, paralisando as negociações por mais uma hora.

A queda da quinta-feira foi motivada pelo avanço do vírus no Brasil e a declaração de Donald Trump sobre a proibição dos vôos com a União Europeia.

**S&P 500**

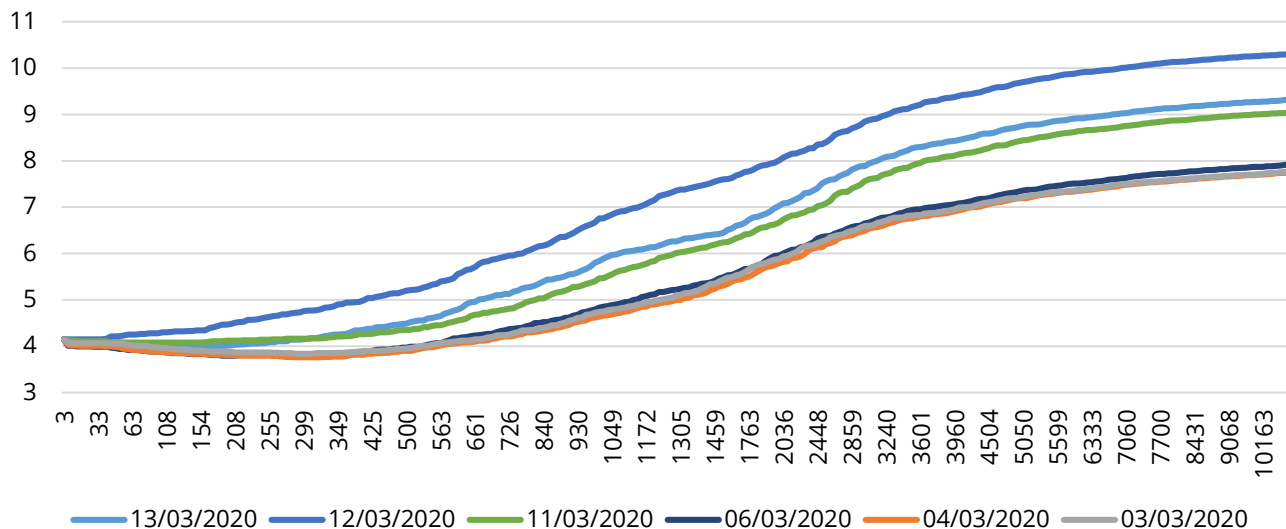


**IBOVESPA**



A crescente instabilidade mundial também teve reflexos no mercado de renda fixa. O comportamento da curva de juros se mostrou extremamente “estressado” diante da atual crise. Como pode ser visto no gráfico a seguir, do dia 06/03 para o dia 11/03, a expectativa sobre os juros foi de forte elevação em quase todo o período. O movimento foi mais forte no dia 12/03, reduzindo um pouco para o dia 13/03, quando o mercado todo se comportou positivamente.

### CURVA DE JUROS



Esse movimento levou a uma queda nos rendimentos dos principais índices de renda fixa. Com exceção do CDI e do IRF-M1, todos os outros índices acumularam rentabilidades negativas. Destaque para o IMA-B5+ que acumula uma queda de cerca de quase 8%.

O dólar foi o único ativo que se valorizou fortemente diante dos últimos eventos, chegando a atingir R\$ 4,86 ao fim da semana. O dólar turismo já supera os R\$ 5,10.

Diante de um cenário de tamanha incerteza, acreditamos que a cautela e prudência sejam as palavras de ordem neste momento. Orientamos que não seja realizada nenhuma movimentação, já que um resgate nesse momento representaria uma perda de valor investido. Para recursos novos, a orientação é investir em fundos de investimentos menos voláteis, como o IRF-M1 ou nos fundos que adotam uma gestão ativa dos seus recursos, como o BB Alocação Ativa e o Caixa Gestão Estratégica.

### RESUMO - RESULTADOS 2018 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2019 E 2020

<b>BRASIL</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
PIB (% de crescimento real)	1,10	1,48	2,50
IPCA	3,86	3,04	3,60
IGP-M	5,79	4,00	4,00
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	4,50	4,29
Taxa Selic (final do ano)	4,50	3,75	5,25
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	0,69	1,59

Projeções: Relatório Focus (BCB)

**ELABORAÇÃO***Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Patrick Leite**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.